

Elisângela Braga de Azevedo¹
Renata Cavalcanti Cordeiro¹
Lorena de Farias Pimentel Costa¹
Camilla de Sena Guerra¹
Maria de Oliveira Ferreira Filha¹
Maria Djair Dias¹

Brazilian community research on integrative therapy

| Pesquisas brasileiras sobre terapia comunitária integrativa

ABSTRACT | Introduction: *Given the need for changes in the practices of health promotion and disease prevention, in 2008 the Ministry of Health established the National Policy on Integrative and Complementary Practices of the SUS Community Therapy Integrative (TCI), which acts as a technology take care, promote quality of life.* **Objective:**

To know the amount of research about the Brazilian TCI and explain the main characteristics of these studies. **Methods:** *It is an integrative literature review conducted in the year 2012. The keywords used were: 'Community Care', 'therapy' 'Community' using Boolean indicator 'and'. For this, we carried out an electronic search in the database of BIREME, LILACS, MEDLINE, SciELO and BDENF. Being consolidated into a structured instrument for later tabulation.*

It was used a structured instrument for subsequent tabulation of data analyzed, transformed into percentages and grouped on a table. **Results/Discussion:** *The sample consisted of scientific production of electronic databases, and found 48 papers, of these, 44% articles, dissertations, 35%, 17% and 4% monographs theses. Regarding the issue, 77% turned to health promotion and qualitative research in a total of 84%. It was found that 69% applied semi-structured interviews within a setting of Basic Health Units and Community 62%. Thus, it realizes the importance of TCI in the Family Health Strategy in view of the EU perspective of practice.* **Conclusion:** *The TCI stands out in scientific and consolidates itself as a strategy that benefits the community.*

Keywords | *Community health nursing; Health services research; Databases as topic.*

RESUMO | Introdução: Diante da necessidade de mudanças em relação às práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos, o Ministério da Saúde do Brasil implantou, no ano de 2008, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS), com a inserção da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), que atua como tecnologia leve de cuidado, promotora de qualidade de vida. **Objetivo:** Revisar pesquisas brasileiras acerca da TCI e expor as principais características desses estudos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no ano de 2012. As palavras-chave utilizadas foram: 'Terapia comunitária', 'terapia' 'comunitária' com o uso do indicador *booleano* 'and'. Para isso, realizou-se uma busca eletrônica, nas bases de dados da BIREME, LILACS, MEDLINE, SCIELO e BDENF, sendo consolidada em um instrumento estruturado, para posterior tabulação dos dados, que foram analisados e transformados em estatística descritiva. **Resultados/Discussão:** A amostra foi constituída por produções científicas de bancos de dados eletrônicos, sendo encontrados 48 trabalhos, dos quais 44% são artigos; 35%, dissertações; 17%, monografias; e 4%, teses. Em relação à temática, 77% se voltaram para o tema promoção da saúde, e as pesquisas qualitativas somaram 84%. Constatou-se que 69% dos estudos aplicaram entrevistas semiestruturadas tendo como cenário as Unidades Básicas de Saúde, e 62% a comunidade. Desse modo, percebe-se a importância da TCI na Estratégia em Saúde da Família, tendo em vista a perspectiva comunitária da prática. **Conclusão:** A TCI destaca-se no meio científico e se consolida como uma estratégia que beneficia a comunidade.

Palavras-chave | Enfermagem em saúde comunitária; Pesquisa sobre serviços de saúde; Bases de dados.

¹Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande/PB, Brasil.

INTRODUÇÃO |

A evolução do conhecimento científico deu-se a partir da ruptura da concepção da visão mística para a razão - permeada desde os séculos VIII-VI a.C., na Grécia, pelo descobrimento do *logos*, indo além do mito inspirado pelos deuses, que não tinham preocupação com a explicação dos fatos -, com a dimensão da epistemologia, a qual representava o conhecimento válido¹.

No entanto, somente após a Segunda Guerra Mundial, e em virtude dos avanços das tecnologias bélica, aérea e farmacêutica, houve um despertar mundial acerca da importância de a pesquisa científica adquirir visualização governamental, sendo, assim, uma área-alvo de investimento e com enfoque para problemas de difícil resolução ou para divulgação do desenvolvimento científico e tecnológico².

Em 1951, é criado o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), considerado o maior órgão de apoio a Ciência, Tecnologia e Inovação dos países em desenvolvimento e que contribuiu grandemente para o aumento da produção e da divulgação do conhecimento. O CNPq é uma Fundação vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e tem a missão de apoiar a pesquisa brasileira. Nesse mesmo ano, foi fundada a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, que impulsionou o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil como profissão, ao atuar na graduação, na pós-graduação e no aperfeiçoamento científico³⁻⁴.

Com essa evolução, a Enfermagem consolidou-se como área sociopoliticamente responsável no que diz respeito à gestão da saúde humana, através da busca crescente de modos concretos para expressar novas estratégias de humanização nas práticas do cuidado, utilizando estratégias facilitadoras da promoção da saúde⁵.

Assim, esses profissionais têm utilizado cada vez mais as tecnologias leves de cuidado, as quais se fundamentam na construção de vínculos entre profissional e usuário dos serviços de saúde, desenvolvendo um cuidado eficiente, autêntico e de qualidade, promovendo saúde efetivamente⁶.

Nessa direção, expandiu-se a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como área de atuação fundamentalmente comunitária para a Enfermagem. A TCI, por ser uma prática social, utiliza como ferramenta terapêutica a ajuda mútua, a abordagem grupal, e promove, desse modo, ações para a prevenção de doenças psíquicas, inseridas na rede de cuidados básicos.

Esse modelo de terapia foi desenvolvido pelo Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade do Ceará (UFC), na cidade de Fortaleza-CE, sob a coordenação do Professor Dr. Adalberto de Paula Barreto, psiquiatra, teólogo e antropólogo⁷.

Tal tecnologia de trabalho promove encontros interpessoais e intercomunitários, que valorizam e resgatam a identidade cultural dos indivíduos e ampliam a percepção dos problemas, possibilitando, com isso, a resolução a partir das competências locais, tendo como base de sustentação o estímulo para a construção de vínculos solidários e promoção da vida⁸.

Nesse contexto, a TCI tem sido bastante utilizada na Estratégia de Saúde da Família (ESF) pelos enfermeiros, dando respostas satisfatórias à comunidade por ser uma ferramenta eficaz para a diminuição do sofrimento emocional de seus participantes e contribuir para o fortalecimento de vínculos geradores de autoestima, empoderamento pessoal e, conseqüentemente, de uma melhor qualidade de vida⁹.

Assim, justifica-se a necessidade deste trabalho, por tratar-se de uma investigação sobre as pesquisas que estão sendo desenvolvidas a respeito da TCI, tendo em vista sua inserção, em 2008, na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (PNPIC-SUS), com o intuito de disseminar tal prática para a Atenção Básica em Saúde.

Outro fator desencadeante dessa expansão de publicações sobre a temática abordada deu-se a partir da realização dos Congressos Brasileiros de Terapia Comunitária, iniciados em 2001 e com um total de seis congressos já realizados no Brasil, o que, por sua vez, proporcionou acesso a vários profissionais e terapeutas comunitários que divulgaram as suas experiências para todos aqueles que estavam presentes. Além disso, não se pode esquecer das contribuições do Grupo de Pesquisas em Saúde Mental Comunitária (GEPSMEC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem desenvolvido várias pesquisas sobre a eficácia da aplicabilidade das rodas de terapia no processo saúde-doença e na melhoria da qualidade de vida.

Nessa direção, viu-se a necessidade de se perguntar: qual o quantitativo de pesquisas publicadas em bancos de dados sobre TCI? Quais as características das pesquisas que foram publicadas sobre Terapia Comunitária Integrativa? Dessa forma, este estudo teve como objetivo revisar pes-

quisas brasileiras acerca da TCI, bem como expor as principais características de todos os estudos divulgados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), no Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), na Biblioteca Eletrônica Científica On-Line (SCIELO) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Especificamente, buscou-se: avaliar em qual direcionamento os pesquisadores estão trabalhando, ou seja, qual o tipo de abordagem e o enfoque dados nos estudos (assistência, reabilitação, educação em saúde, prevenção e promoção de saúde, entre outros); conhecer as tendências de pesquisas científicas; identificar quais as experiências estão sendo realizadas no Brasil; conhecer em quais grupos populacionais os terapeutas estão desenvolvendo rodas de TCI e em que região do país mais se publicou sobre o tema.

MÉTODOS |

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada pelo nome por extenso do Grupo de Pesquisas em Saúde Mental Comunitária da Universidade Federal da Paraíba. O período de coleta de dados foi de março a julho de 2012.

Para tanto, inicialmente, o processo de busca se deu a partir da associação das palavras-chave ‘Terapia comunitária’, ‘terapia’ ‘comunitária’ com o uso do indicador *booleano* ‘and’. O universo foi constituído por artigos científicos, monografias, dissertações e teses, adquiridos através de busca eletrônica, utilizando-se as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), da Biblioteca Eletrônica Científica On-Line (SCIELO) e do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Assim, sua amostra constituiu-se de 21 artigos, 17 dissertações, 08 monografias e 02 teses.

Os critérios de inclusão definidos para a constituição da amostra foram: estudos disponíveis gratuitamente *on-line*, na íntegra e realizados no Brasil, considerando que a TCI é uma prática criada e implantada inicialmente nesse país. Assim, foram considerados artigos completos, dissertações e teses e monografias. Foram excluídos os estudos realizados em outros países, os com enfoques diferentes dos definidos e os que estavam repetidos nos bancos de dados pesquisados.

Utilizou-se para coleta e consolidação dos dados um instrumento estruturado, que foi submetido a pré-testagem com aplicação em cinco trabalhos (quando foi observado que o instrumento respondia aos objetivos propostos) e, posteriormente, aplicado nos demais estudos. Por se tratar de um estudo quantitativo, os dados foram digitados e armazenados em um banco de dados, utilizando-se o Microsoft Excel e, em seguida, analisados estatisticamente através de cálculos percentuais simples. Os resultados estão apresentados em forma de tabelas para facilitar a visualização e o agrupamento das informações, bem como sua discussão e interpretação.

RESULTADOS |

A amostra deste estudo foi constituída por 48 trabalhos referentes à Terapia Comunitária Integrativa. Nesse total, havia 21 artigos científicos publicados em periódicos (44%), 17 dissertações (35%), 8 monografias (17%) e apenas 2 teses (4%).

A Tabela 1 mostra o direcionamento dos estudos e práticas mais comumente abordadas pelos pesquisadores e o enfoque dado às produções científicas. Verificou-se que a maioria delas, 37 produções (77%), está voltada a práticas promotoras de saúde, o que leva a uma percepção sobre as práticas integrativas validadas e sua relevância de atuação na ESF de acordo com os preceitos de cuidado da estratégia.

Essa primeira tabela ainda demonstra que o tipo de abordagem mais frequente entre as produções é a de natureza qualitativa (40 trabalhos, gerando um total de 84%), o que permite ao autor a liberdade de interpretar os dados de forma subjetiva. Deste modo, para coleta do material de trabalho, fica explícita a preferência dos pesquisadores por roteiros de entrevistas semiestruturados, compondo o quantitativo de 33 trabalhos e consequente percentual de 69%.

Outro ponto relevante apresentado pela tabela se relaciona ao cenário em que as pesquisas foram efetivadas: 17 (35%) delas foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde da Família, o que aponta mais uma vez a importância das práticas de tecnologias leves de cuidado nas redes de serviços do SUS. Outros locais, a exemplo de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), representaram 37% (18) dos trabalhos analisados.

Tabela 1 – Resultados das tendências de pesquisas brasileiras sobre Terapia Comunitária Integrativa. João Pessoa, 2012

	Frequência absoluta	Percentual (%)
Tipo de produção		
Tese	02	04
Dissertação	17	35
Monografia	08	17
Artigo	21	44
Total	48	100
Enfoque dado no estudo		
Reabilitação	02	04
Educação em saúde	07	14
Promoção da saúde	37	77
Prevenção	14	29
Outros	11	23
Tipo de abordagem		
Qualitativa	40	84
Quantitativa	02	04
Quanti-qualitativa	06	12
Total	48	100
Tipo de instrumento utilizado		
Questionário	02	04
Entrevista	33	69
Outros	18	37
Não informado	03	06
Tipo de cenário		
Instituições hospitalares	02	05
Unidade Básica de Saúde da Família/ Comunidade	26	62
Outros	05	12
Não informado	01	02
Escola/Universidade	18	43
Total	48	100

Fonte: Pesquisa em bancos de dados eletrônicos.

A Tabela 2 refere-se aos autores das pesquisas: 27 (56%) eram discentes de mestrado e outros 10 (21%) eram docentes. De todos os trabalhos avaliados, 15 (31%) não informaram o tipo de estudo realizado, o que, nesse caso, pode ser considerado uma fragilidade; outros 14 (29%) fizeram utilização da pesquisa do tipo exploratória.

Nessa perspectiva dos artigos científicos, as metodologias de escolha preferencial para análise do material empírico foram: análise de conteúdo, percebida em 14 (29%) trabalhos; história oral, também identificada em 14 trabalhos (29%).

Tabela 2 – Resultados das tendências de pesquisas brasileiras sobre Terapia Comunitária Integrativa. João Pessoa, 2012

	Frequência	Percentual (%)
Pesquisadores		
Docente	10	21
Discente de graduação	6	12
Discente de mestrado	27	56
Discente de doutorado	02	04
Discente de especialização	02	04
Tipo de estudo		
Bibliográfico	02	04
Descritivo	12	25
Exploratório	14	29
Documental	03	06
Não informado	15	31
Outros	14	29
Relato de experiência	03	06
Referencial de análise		
Estatístico/descritivo	05	10
Análise de conteúdo	14	29
Programa de computação	01	02
História oral	14	29
Fenomenologia	01	02
Não informado	03	06
Outros	05	10
Região do Brasil		
Nordeste	35	73
Sudeste	07	15
Centro-Oeste	05	10
Sul	01	02
Total	48	100

Fonte: Pesquisa em bancos de dados eletrônicos.

Outro foco da Tabela 2 foi quanto à região do país que mais produziu trabalhos sobre Terapia Comunitária Integrativa no período investigado. Observou-se, então, que a região Nordeste foi a maior pesquisadora desse tema no país, com o quantitativo de 35 dos 48 trabalhos (73%), seguida da região Sudeste, com 7 trabalhos (14%), da região Centro-Oeste, com 5 (10%), e da região Sul, com apenas 1 (2%) das publicações.

DISCUSSÃO |

No que se refere ao tipo de produção e aos pesquisadores,

observou-se um maior quantitativo de publicações em formato de dissertações e artigos, visto que a maioria era de alunos de mestrado e que a exigência atual em produção de artigos - por parte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - faz com que esses pesquisadores tenham maior incentivo em desenvolver produções de cunho científico.

Os Programas de Pós-Graduação se constituem, desse modo, em espaços de prática que possibilitam o desenvolvimento de pesquisadores, das ações investigativas, dos processos de construção de conhecimento e de novas tecnologias, em que as linhas de pesquisa representam um dos principais eixos norteadores dessas atividades. Além disso, tais programas se encontram intimamente ligados a uma mobilização permanente da comunidade acadêmica nacional e a um processo contínuo de integração com a comunidade científica internacional, orquestrados e apoiados pela CAPES e pelo CNPq¹⁰⁻¹¹.

Em relação à promoção da saúde, pode-se inferir que os dados revelados no estudo devem-se ao fato de que a TCI se propõe a reforçar a rede de apoio, a criar espaços de inclusão e valorização da diversidade, resgatando a herança cultural e a história pessoal do sujeito.

A situação estudada corrobora com pesquisas publicadas que dão enfoque à promoção da saúde, pois elas revelam a TCI como um instrumento inovador e importante para a implementação de uma política de saúde mental, por meio da consolidação de uma rede solidária e cooperativa, conforme versa o Pacto pela Vida do Ministério da Saúde¹²⁻¹³⁻¹⁴.

Logo, entende-se que a sociedade está diante de um dado fundamental, pois a comunidade tem recursos para lidar com seus sofrimentos do cotidiano; aos especialistas cabem as patologias, o que requer diagnóstico e intervenções específicas; e ao espaço da TCI cabe acolher o sofrimento, evitando sua medicalização com consequências graves para a saúde.

No que se refere ao tipo de estudo utilizado nas pesquisas científicas, outros autores^{13,15}, em seus estudos sobre TCI na ESF, utilizaram como método uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, por ser esse um tipo de estudo que busca conhecer um fenômeno ainda pouco estudado e que carece de um maior aprofundamento teórico para se sedimentar¹⁶. Tais autores alegam, também, que não se pode resumir o método a variáveis quantificáveis, pois se pretende retratar um universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores.

Dessa maneira, um estudo realizado por Erdmann¹⁰ corrobora os dados apresentados na pesquisa, pois, ao avaliar teses produzidas nos programas de Pós-Graduação em Enfermagem de 1983 a 2001, ele identificou um número relevante de pesquisadores que adotaram métodos qualitativos na investigação. Isso se deve à mudança de paradigmas adotados - dos métodos quantitativos para os qualitativos - o que demonstra um interesse em objetos de estudo que resultem numa produção que avance o domínio da prática de Enfermagem, para uma construção teórica mais ampla sobre o setor saúde, buscando a totalidade do fenômeno e uma aproximação mais ampla da realidade.

Com relação ao tipo de instrumento utilizado nos acervos pesquisados, observou-se uma predominância da entrevista semiestruturada, que foi o método de coleta de dados de 69% dos estudos. Dessa forma, Quaresma¹⁷ afirma que esse instrumento é mais empregado devido à sua importância para a captação de dados subjetivos que se relacionam com os valores, as atitudes e as opiniões dos sujeitos entrevistados.

Outro ponto relevante apresentado pelo estudo se relaciona com o cenário onde foi realizada a maior parte das pesquisas, nesse caso, a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) - fato que constata que a implantação da TCI na rede SUS e na ESF reflete a mudança de uma prática assistencialista para o modelo participativo, orientação esta sintonizada na promoção da saúde e no desenvolvimento comunitário e social da população¹⁸.

Esses dados corroboram com estudos nos quais o cenário de coleta do material empírico foi uma UBSF, pois os pesquisadores revelam que nesse local existe uma demanda significativa de usuários que apresentam conflitos emocionais e que estão vivenciando situações de crise. Então, a TCI torna-se um instrumento que pode auxiliar no acolhimento dessas pessoas que se encontram em sofrimento, pois é um espaço de escuta, partilha e reflexão, e que tem por objetivo promover o empoderamento, ao estimular os participantes a buscarem as respostas dentro de si mesmos, ao valorizar sua subjetividade^{15,19}.

Nessa direção, viu-se que a comunidade traz os seus problemas, mas também pode apresentar as suas próprias soluções, e no seu lugar de origem é que devem ser transmutados os sintomas em formas conscientes e coletivas de lidar com as situações do cotidiano, considerando-se também o social como um fator de produção de doença e a cultura como um mecanismo de superação¹⁹.

Em relação ao tipo de cenário, as Escolas/Universidades também foram citadas, dado que também é demonstrado no estudo de Borges²⁰, o qual evidencia que a TCI contribuiu positivamente para os alunos da graduação em Enfermagem, pois ao longo da disciplina houve redimensionamento de valores, conceitos e papéis sociais dos alunos, o que demonstra que a TCI pode contribuir com o processo de aprendizagem do profissional enfermeiro no procedimento de cuidar em saúde mental.

Quanto aos referenciais de análise mais utilizados, destacaram-se a análise de conteúdo e a história oral. Estudos^{9,13} utilizaram a análise de conteúdo como metodologia, pois relatam que esse método pode ser empregado como ferramenta para compreensão dos textos. Em relação à história oral, os autores^{19,21} que a utilizaram em seus estudos revelam que é um recurso moderno que aborda um tema específico e compromete-se com o esclarecimento ou opinião do entrevistador sobre algum evento definido.

Conquanto se saiba que a região Sudeste representa a região pioneira em construções científicas, tendo em vista os incentivos financeiros e o seu crescente desenvolvimento tecnológico, este estudo apontou um dado relevante quanto à região do país que mais produz trabalhos sobre TCI. Verificou-se que a região Nordeste foi a maior pesquisadora desse tema no país, o que decorre de ter sido essa prática criada e desenvolvida nessa região pelo médico cearense, psiquiatra e antropólogo, Adalberto Barreto, mas também devido ao empenho do GEPSMEC da UFPB, que tem produzido pesquisas relacionadas à TCI de forma relevante, haja vista seu vínculo junto ao CNPq para projetos de pesquisas.

Ainda, segundo a Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM), existem 12 polos formadores de TCI na região Nordeste, enquanto a região Sudeste possui 23 polos de formação. Percebeu-se, então, que, embora o quantitativo de polos no Sudeste seja maior em números, essa região precisa melhorar a divulgação de suas práticas e pesquisas¹⁸. Tal fato confirma ainda mais o apoio dos polos formadores da Paraíba e do GEPSMEC na formação e disseminação da prática da TCI no país.

CONCLUSÃO |

Observou-se, neste estudo, que as pesquisas brasileiras referentes à TCI, apesar de recentes, vêm ganhando espaço no

meio científico, pois se consolidam como estratégia de saúde efetiva que tem beneficiado significativamente a comunidade por aproximá-la do meio acadêmico, tendo em vista que a maioria dos seus pesquisadores é composta por docentes e discentes de Universidades, proporcionando, com isso, um estreitamento entre o conhecimento científico e o popular, e contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade de vida dos usuários inseridos nas comunidades.

Assim, evidencia-se que os objetivos propostos pelo estudo foram alcançados e expõe-se a razão pela qual os objetos de estudo que versam sobre a compreensão da realidade têm demonstrado ser importantes para o avanço e consolidação do conhecimento na área da Enfermagem e da Saúde Mental Comunitária, ao apontar uma concentração de pesquisas que revelam a necessidade do aprofundamento científico no contexto da ESF e com usuários que apresentam demandas subjetivas, sendo a TCI um instrumento valioso para o enfrentamento do sofrimento mental dessas pessoas.

Desse modo, a TCI mostra-se eficaz como dispositivo de cuidado, ao atuar através da promoção e prevenção da saúde, sendo suas pesquisas realizadas predominantemente de forma qualitativa, com o intuito de captar a subjetividade dos seus participantes por meio de entrevistas. Portanto, a comunidade e as UBSFs são os cenários de pesquisas mais citados, devido à função primordial da TCI de auxiliar a Atenção Primária como uma tecnologia leve de cuidado que tem beneficiado os que dela têm usufruído.

Os dados apresentados e discutidos ao longo deste estudo fundamentam essa afirmativa, pois permitem evidenciar a sinergia existente entre a terapia e as políticas públicas de saúde vigentes, em especial aquelas relativas à PNPIC-SUS. Desse modo, a TCI atua aproximando-se dos princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS, numa perspectiva humanizada.

REFERÊNCIAS |

- 1 - Pietrobon SRG. A prática pedagógica e a construção do conhecimento científico. *Prax Educ.* 2006; 1(2):77-86.
- 2 - Erdmann AL, Mendes IAC, Leite JL. A Enfermagem como área de conhecimento no CNPq: resgate histórico da representação de área. *Esc Anna Nery.* 2007; 11(1):118- 26.

- 3 - Méis L. O perfil da ciência brasileira. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; 1996.
- 4 - Silveira BV, Soares AN, Reinaldo AMS. Tendências das pesquisas de Enfermagem psiquiátrica e saúde mental no período de 1998 a 2008. *Cogitare Enferm.* 2010; 15(3):528-35.
- 5 - Trentini M, Paim L, Vásquez ML. A responsabilidade social da Enfermagem frente à política da humanização em saúde. *Colomb Med.* 2011; 42(2 suppl.1):95-102.
- 6 - Silva DC, Alvim NAT, Figueiredo PA. Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de Enfermagem hospitalar. *Esc Anna Nery.* 2008; 12(2):291-8.
- 7 - Barreto AP. *Terapia comunitária: passo a passo.* 3 ed. Fortaleza: LCR; 2008.
- 8 - Andrade LOM, Barreto ICHC, Barreto AP, Oliveira MV. O SUS e a terapia comunitária. Fortaleza: Ministério da Saúde; 2008.
- 9 - Souza GML, Silva PMC, Azevedo EB, Ferreira Filha MO, Silva VCL, Espínola LL. A contribuição da terapia comunitária no processo Saúde-doença. *Cogitare Enferm.* 2011; 16(4):682-8.
- 10 - Erdmann AL, Silva IA, Rodrigues RAP, Fernandes JD, Vianna LAC, Lopes MJM, *et al.* Teses produzidas nos programas de Pós-Graduação em Enfermagem de 1983 a 2001. *Rev Esc Enferm. USP* 2005; 39(n. esp):497-505.
- 11 - Martins NR, Souza JA, Silva RVS. Pesquisas brasileiras em Educação Física e Esportes: tendências das teses e dissertações. *Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC;* 2006 Jul 16-21; Florianópolis, Brasil. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; 2006.
- 12 - Giffonni FAO, Oliveira GF, Castelo LC, Nogueira RRS. *Terapia comunitária: uma experiência inovadora na atenção primária em saúde mental.* Saúd Colet Coletânea [Internet]. 2007 out [citado 2012 jul 11]; 1(1): [cerca de 3 p.]. Disponível: <http://coletanea2007.no.comunidades.net/index.php?pagina=1074637023>
- 13 - Ferreira Filha MO, Dias MD, Andrade FB, Lima EAR, Ribeiro FF, Silva MSS. A terapia comunitária como estratégia de promoção à saúde mental: o caminho para o empoderamento. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2009 [citado 2012 jul 11]; 11(4):964-70. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a22.htm>
- 14 - Ferreira Filha MO, Sá ANP, Rocha IA, Silva VCL, Souto CMRM, Dias MD. Alcoolismo no contexto familiar: estratégias de enfrentamento das idosas usuárias da terapia comunitária. *Rev Rene.* 2012; 13(1):26-35.
- 15 - Andrade FB, Ferreira Filha MO, Dias MD, Silva AO, Costa ICC, Lima EAR, *et al.* Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. *Texto & Contexto Enferm.* 2010; 19(1):129-36.
- 16 - Minayo MCS. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.* 22 ed. Petrópolis: Vozes; 2003.
- 17 - Quaresma VBSJ. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Rev Electr Pós-Grad Sociol Polít UFSC* [Internet]. 2005 [citado 2012 jul 11]; 2(3):68-80. Disponível em: http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf
- 18 - Barreto AP, Barreto MCR, Oliveira D, Barreto ICHC, Abdala MP. *Terapia comunitária integrativa na ESF/SUS.* Fortaleza: Ministério da Saúde; 2011.
- 19 - Holanda VR, Dias MD, Ferreira Filha MO. A experiência da terapia comunitária como estratégia de cuidado prenatal. *Rev Enferm UFPE online.* 2011; 5(5):1129-136.
- 20 - Borges MS. Vivendo, refletindo e aprendendo a cuidar em saúde mental: a terapia comunitária como estratégia de ensino no curso de Enfermagem. *Rev Tempus Actas Saúde Colet.* 2010; 4(1):125-32.
- 21 - Braga LAV, Dias MD, Ferreira Filha MO, Moraes MN, Araruna MHM, Rocha IA. *Terapia comunitária e resiliência: história de mulheres.* *Rev Pesq: cuid fundam online.* 2011; (Ed Suppl.):251-68.

Correspondência para/Reprint request to:

Renata Cavalcanti Cordeiro

Endereço: Luiz Alves Conserva, nº 211/409

Jardim São Paulo, João Pessoa/PB

Cep.: 58051-090.

E-mail: renata__cc@hotmail.com

Recebido em: 11-12-2012

Aceito em: 20-8-2013